



Boletim Informativo #2

Junho 2023

Resumo

1. O projeto #LEADFARM 5.0

3ª Reunião do Comité de Direção do projeto #LEADFARM 5.0 Notícias dos parceiros do projeto

3. Notícias dos parceiros do projeto

- Espanha: Guia de boas práticas sobre a pegada hídrica e carbónica das explorações agrícolas
- Portugal: Apresentação do projeto #LEADFARM 5.0 em Portugal

4. Artigos

- Gestão de relações (Anders Pettersson, Changemaker AB)
- Blockchain e Indústria Alimentar 4.0 (Gianluigi Torchiani, disponível na web)

1 O projeto #LEADFARM 5.0

O projeto #LEADFARM 5.0 foi iniciado com a missão de "melhorar a capacidade das cooperativas agro-alimentares, acelerando o desenvolvimento e a assimilação de competências futuras baseadas em inovações digitais". O projeto visa dar continuidade ao Projeto LEADFARM, aprovado em 2017 no âmbito do programa ERASMUS + KA2, apresentando uma clara evolução que permite expandir o impacto em cada território (dirige-se a diferentes públicos-alvo, tais como Administradores, Gestores Cooperativos, Trabalhadores as Cooperativas, Agricultores, etc.).

O consórcio de entidades é liderado pela ICOS, Irish Co-Operative Organisation Society, e os outros parceiros são a AGACA (Associação Galega de Cooperativas Agroalimentares), de Espanha; a CONFAGRI (Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal); SNRSS (Associação das Cooperativas Sociais da Polónia); LLKC (Centro de Formação e Aconselhamento Rural da Letónia); Grifo Multimedia (empresa italiana especializada em tecnologia); Changemaker AB (empresa sueca especializada em inovação pedagógica); e a MEDATLANTIA S. Coop. Galega (uma empresa espanhola de consultoria, especializada em projetos europeus de Espanha).

Os objetivos do #LEADFARM 5.0 são analisar as oportunidades de emprego emergentes oferecidas pelas inovações digitais para a Sociedade 5.0; diagnosticar as futuras aptidões e competências necessárias no sector cooperativo agroalimentar; desenvolver metodologias de aprendizagem inovadoras e apoiar mecanismos de especialização inteligente dirigidos a cooperativas e novos agricultores e criadores de gado; promover a divulgação científica através de novas formas de aprendizagem acessível que garantam a igualdade de oportunidades para grupos em risco de exclusão e incentivar a participação das mulheres nos novos empregos emergentes detetados e promover a cultura e os valores cooperativos necessários na Sociedade 5.0.

2 Projeto #LEADFARM 5.0 3ª reunião do Comité Coordenador

A 3ª reunião do Comité Coordenador do projeto teve lugar nos dias 23 e 24 de maio no Centro de Formação e Aconselhamento Rural da Letónia (LLKC) em Lielozoli, Letónia. A ordem de trabalhos incluiu a revisão da gestão técnica e financeira do projeto, a revisão da comunicação do projeto, a análise e discussão de "Designing a Competency Framework for EU Agri-Food Cooperatives 2030" e a análise e discussão de "Developing a Competence Based Training Curricula for EU Agri-Food Cooperatives and Digital Training Resources", bem como algumas atividades de formação e lazer.



3 Notícias dos parceiros do projeto

Espanha

Guia de boas práticas sobre a pegada hídrica e de carbono nas explorações agrícolas

Este guia de boas práticas, no âmbito do projeto "Melhorar a competitividade das explorações leiteiras através de orientações para a redução da pegada de carbono e da pegada hídrica", resulta do estudo em 100 explorações para determinar a sua pegada hídrica e de carbono.

Dada a importância do impacto ambiental e económico da produção de leite na Galiza, este projeto visa ajudar os produtores a reduzir o impacto ambiental e as emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) resultantes do consumo de água e energia, promovendo boas práticas que ajudem a reduzi-los.

Para tal, serão analisadas as explorações de leite através da pegada de carbono e da pegada hídrica de cada uma, e os resultados serão utilizados para desenvolver orientações e ferramentas de apoio. Os resultados serão utilizados para aconselhar os proprietários das explorações e serão introduzidas boas práticas para reduzir o consumo de energia e de água e, assim, melhorar a competitividade das explorações que são membros de cooperativas agrícolas.

Para aceder ao guia (em galego) - <https://agaca.coop/wp-content/uploads/2022/09/CEPES-manual-mellora-pegada-2022.pdf>

Portugal

CONFAGRI apresenta o projeto #LEADFARM 5.0 em Portugal, para membros de cooperativas e outras organizações agrícolas e para técnicos.

A CONFAGRI realizou, nos dias 22 e 23 de fevereiro, no Hotel Golf Mar, no Vimeiro, o seu Encontro Nacional de técnicos, membros de cooperativas e outras organizações agrícolas, uma iniciativa que contou com a participação do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, da Ministra da Agricultura e Alimentação, Maria do Céu Antunes, o Secretário de Estado da Agricultura, Gonçalo Rodrigues, e o Secretário de Estado da Conservação da Natureza e das Florestas, João Paulo Catarino, entre outras personalidades, e com a participação de cerca de 400 conselheiros e membros de cooperativas e outras organizações.

No âmbito deste encontro, no painel de inovação, António Baião da CONFAGRI apresentou o projeto #LEADFARM 5.0.



4 Artigos

Suécia

Gestão de relacionamentos

Anders Pettersson – Changemaker AB

Quando se faz a gestão de uma empresa ou numa organização, é sempre necessário cumprir ou atingir metas e objetivos. Não há qualquer diferença entre liderar um grupo de trabalho ou uma organização. Estas metas e objetivos, que foram decididos por um conselho de administração, são o quadro com que se deve relacionar e adaptar. Para ser bem sucedido na ambição de atingir metas e objetivos, é necessário gerir as relações na equipa, no grupo de trabalho ou na empresa. É necessário iniciar e gerir os processos relacionais que apoiam o trabalho para alcançar os resultados desejados.

Existe um equilíbrio delicado entre resultados e relações. Se nos concentrarmos demasiado na comunicação interna, na criação e manutenção de relações e na resolução de conflitos, estaremos certamente a consumir muita energia que deveria ser utilizada para atingir os objetivos.

Uma concentração excessiva em metas e objetivos em detrimento das relações pode enfraquecer o poder de alcançar resultados.

Estamos sempre a trabalhar com pessoas, cada uma com uma personalidade e uma história pessoal diferentes. Para tirar o máximo proveito de cada pessoa e da equipa, é importante criar boas condições para as relações. Mas, tal como as coisas são, as metas e os objetivos da organização são o quadro que nos guia nesta ambição. O que fazo deve ser sempre com o objetivo de promover o resultado da organização.

Quando trabalha numa organização ou empresa, esperam-se resultados. É para isso que é pago. Tem de atuar profissionalmente. Mas para ser eficaz, tem de se permitir ser pessoal (não privado) e promover relações frutuosas no processo de trabalho.

Pode fazê-lo:

- sendo claro na sua comunicação e certificar-se de que os seus parceiros de equipa compreendem o que está a dizer.
- dando a cada membro da equipa um espaço, onde ouve com interesse sincero o que essa pessoa lhe diz. O espaço/tempo disponível depende do enquadramento da organização.
- tratando os conflitos e as frustrações com seriedade e atuando sobre eles o mais rapidamente possível. Muitos conflitos resultam da ignorância do líder.

Itália

Blockchain e Indústria Alimentar 4.0: as perspetivas mais interessantes para a cadeia alimentar

Gianluigi Torchiani

Artigo original (em Italiano): <https://www.agrifoodtech/blockchain/blockchain-e-food-industry-4-0-le-perspettive-piu-interessanti-per-la-filiera-alimentare/>

Entre as várias tecnologias da mais recente vaga de digitalização (cloud, big data, inteligência artificial), a Blockchain é talvez a que normalmente menos se associa a um contexto industrial e produtivo. O público em geral tende a confundir Blockchain e criptomoedas e os mesmos projectos na esfera empresarial estão atualmente a lutar para se estabelecerem e crescerem em número. No entanto, existe de facto um sector como o alimentar onde o Blockchain pode garantir uma verdadeira vantagem competitiva. Tornando possível contrariar uma das piores ameaças ao negócio das empresas do sector, quando produtos com origem fora de Itália, se fazem passar por produtos Italianos.

Trata-se de um fenómeno que consiste na utilização de rótulos, outros símbolos, cores ou figuras nas embalagens que evocam o carácter italiano dos locais de origem da matéria-prima, da receita, da marca ou do processo de transformação. Na realidade, por outro lado, estes produtos são transformados no estrangeiro, ou com matérias-primas importadas de outros países.

Apesar dos nomes e das características improváveis, a sonoridade italiana tem um poder de atração sobre os consumidores mundiais, de tal modo que se mais de dois em cada três produtos agro-alimentares que se vendem como italianos são, na realidade, falsos, sem qualquer ligação produtiva e laboral com o nosso país. Uma verdadeira fraude, que subtrai todos os anos no mundo cerca de 120 mil milhões de dólares em valor ao agroalimentar Made in Italy, de acordo com uma estimativa recente da Coldiretti.

Rastreabilidade para contrariar o falso "Made in Italy"

À espera de acordos internacionais radicais que possam limitar o fenómeno, o único caminho disponível para as empresas italianas é o da qualidade, de modo a sublinhar a distância entre a verdadeira produção "Made in Italy" e os produtos que se fazem passar por Italianos. Nesta perspetiva, a rastreabilidade desempenha um papel fundamental: dentro dos processos de negócios, as organizações devem ser capazes de rastrear e monitorizar que a qualidade do produto é mantida e mantida para cada lote de produção. E a Blockchain pode desempenhar um papel importante: graças à sua característica de registo imutável e partilhado, permite registar de forma inequívoca todas as operações que ocorrem na cadeia agroalimentar.

Desta forma, a informação validada pode ser devolvida ao cliente final, que pode assim habituar-se gradualmente a compreender a diferença em relação às falsas alegações do "Made in Italy". O potencial do Blockchain é perfeitamente conhecido por um operador nascido e criado em Portugal: os principais empresas nacionais do mundo alimentar, o integrador de sistemas Parmesan Sinfo One. Como diz a CEO Paola Pomi, a tecnologia blockchain não deve ser vista apenas como uma ferramenta de marketing, como muitas vezes acontece no mercado: "Estamos bem cientes de que o Blockchain pode ser usado como uma ferramenta de marketing, cativando e envolvendo o consumidor final. Em contrapartida, estamos também particularmente atentos ao papel que a Blockchain pode desempenhar em termos de otimização de processos, de uma maior transparência da cadeia de abastecimento e de integração entre diferentes realidades. De facto, esta tecnologia permite integrar empresas pertencentes à mesma cadeia de produção. Que podem decidir colaborar para garantir que uma matéria-prima de qualidade seja utilizada em todos os processos de produção e transformação, até o prato do consumidor final. As soluções que criamos nesta frente captam ambos os aspetos, de forma a maximizar o investimento do lado da empresa".

A atenção dos mercados internacionais à comida italiana

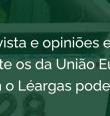
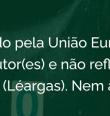
Por isso, a Sinfo One desenvolveu soluções Blockchain que permitem ligar quem fornece a matéria-prima alimentar a quem a trabalha e, para certos tipos de produtos e marcas, esta informação é também devolvida ao consumidor final, através dos já clássicos QR Codes contidos nos rótulos.

Projectos que, por enquanto, têm sido feitos sobretudo no mercado americano: "As principais soluções que disponibilizámos foram utilizadas sobretudo no mercado americano, que valoriza particularmente a comida italiana, considerada qualitativamente melhor do que a de outros países. Neste mercado, o valor atribuído à origem e ao processo de produção de um produto alimentar italiano torna muitas vezes possível um investimento deste tipo. Existem hoje importantes retalhistas internacionais que estão dispostos a pagar não só pela matéria-prima, mas também, em relação a certos produtos, pela qualidade da informação fornecida. No entanto, do nosso ponto de vista, é sempre importante perceber que produtos e que tipos de consumidores finais podem realmente beneficiar da utilização desta tecnologia. Portanto, nem tudo, especialmente no mundo dos alimentos, deve necessariamente acabar na Blockchain. A nossa tarefa é também ajudar os clientes a pensar sobre o assunto de uma forma racional e não com a lógica do tudo ou nada".

Em suma, um investimento em Blockchain deve ser sempre devidamente ponderado, tendo sempre em consideração o período de retorno. Isto não significa, no entanto, que mesmo as empresas que visam maioritariamente o mercado nacional possam experimentar um caminho deste tipo, sobretudo quando pretendem tirar o máximo partido de uma matéria-prima que tem uma história e uma origem de qualidade, caracterizada pelo respeito pelo ambiente e pelos recursos naturais.

Os dados necessários para o Blockchain

É porque, de um ponto de vista técnico, a Blockchain não é complexa em si mesma: "Os problemas estão, de facto, relacionados com o cálculo do tempo de implementação, custos e benefícios. O tema é filtrar no ERP as marcas e os artigos que têm o kit Blockchain associado. De facto, os tempos de projeto são relativamente curtos, porque uma vez que tudo está rastreado no ERP e os processos industriais foram otimizados, ativar a rastreabilidade na Blockchain torna-se quase uma questão técnica. Muitas vezes, o problema está a montante: se o cliente está habituado a rastrear apenas o que é prescrito por razões regulamentares, é difícil organizar uma Blockchain eficaz. Vejamos um exemplo concreto: se uma empresa do sector alimentar quisesse rastrear a origem da matéria prima da sua cadeia de produção, é necessário garantir que, na fase de abate, não se distingue o dia de cada lote - como exigido pela legislação em vigor -, mas também o local de origem de cada lote individual de carne. Por norma, quando uma indústria tem uma organização da cadeia de abastecimento em que cada fornecedor obtém prémios de qualidade para as matérias-primas fornecidas, pode contar com um excelente ponto de partida para a Blockchain. Nestes casos, o tempo de implementação é meramente técnico", conclui o CEO da Sinfo One.



Co-funded by the European Union